



## **O teatro para o desenvolvimento da oralidade na educação infantil: experiências em duas escolas dos campos marajoaras**

**Theater for the development of orality in early childhood education: experiences in two schools in campos marajoaras**

Lidiane Caroline Sales MACEDO<sup>1</sup>

Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

Simone de Fátima Ferreira PINHEIRO<sup>2</sup>

Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

Ely Carlos Silva SANTOS<sup>3</sup>

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

**RESUMO:** O presente trabalho se insere no estudo sobre as atividades cênicas na educação infantil, tendo como objetivo refletir as contribuições do teatro para o desenvolvimento da oralidade infantil, a partir de experiências pedagógicas realizadas em duas escolas dos campos marajoaras, respectivamente localizadas nas cidades de Soure e Salvaterra. A metodologia adotada foi de caráter bibliográfico e de campo que, por meio de referenciais teóricos e de experiências vivenciadas na escola básica, alisou-se a temática de estudo no desenvolvimento da aprendizagem qualitativa e significativa a realidade das crianças. Os resultados demonstram que a prática educativa do teatro na educação ajuda no estímulo ao processo de aprendizagem e no desenvolvimento de práticas educativas inovadoras que valorizam o cotidiano escolar e a linguagem infantil. Assim sendo, a oralidade pode ser trabalhada por meio de dramatizações que proporcione às crianças usarem a imaginação e viver uma aventura, tendo na sua potencialidade o despertar pelo gosto a contação e narrativas históricas, a fim de criar um ambiente também em que as crianças se sintam à vontade para expressar suas ideias.

**PALAVRAS-CHAVE** Oralidade. Teatro. Educação Infantil.

**ABSTRACT:** The present work is part of the study of scenic activities in early childhood education, aiming to reflect the contributions of theater to the development of children's orality, based on pedagogical experiences carried out in two schools in Campos Marajoaras, respectively located in

---

<sup>1</sup> [macedolidiane64@gmail.com](mailto:macedolidiane64@gmail.com)

<sup>2</sup> [simonepinheiro@415gmail.com](mailto:simonepinheiro@415gmail.com)

<sup>3</sup> [elycarlossantos10@gmail.com](mailto:elycarlossantos10@gmail.com)



the cities of Soure and Salvaterra. The methodology adopted was of a bibliographic and field nature which, through theoretical references and experiences lived in basic school, smoothed the study theme in the development of qualitative and meaningful learning to the children's reality. The results demonstrate that the educational practice of theater in education helps to stimulate the learning process and in the development of innovative educational practices that value everyday school life and children's language. Therefore, orality can be worked on through dramatizations that allow children to use their imagination and live an adventure, with its potential to awaken a taste for storytelling and historical narratives, in order to also create an environment in which children can enjoy feel free to express your ideas.

**KEYWORDS:** Orality. Theater. Early Childhood Education.

## Introdução

Na mediação dos processos educativos, em suas variadas dimensões pedagógicas, são concernentes as intervenções do/a professor/a na organização do espaço interativo da sala de aula. A partir desta representação docente e, considerando as demandas existentes, na educação infantil a oralidade se constrói nas ofertas possíveis de espaços seguros e ambientes agradáveis e saudáveis, com rotinas flexíveis, onde as crianças possam organizar os seus jogos e brincadeiras, expressar sua sexualidade, ouvir música, cantar, dançar, expressar-se através de desenhos, pintura, modelagem, dramatizações e colagem.

No decorrer de nossa formação como educadores no ensino infantil, percebemos a relevância na construção de atividades pedagógicas nas quais as crianças possam ouvir e contar histórias; interagir com as crianças; correr, saltar, pular, engatinhar e explorar novos ambientes; desenvolver sua autoestima curiosidade e autonomia; ser tratadas sem discriminação; como também expressar seus pensamentos, fantasias, lembranças e tantas outras situações necessárias para o desenvolvimento da oralidade.

A linguagem oral é um dos aspectos fundamentais da nossa vida, pois é por meio dela que socializamos, construímos conhecimentos, organizamos pensamentos, e experiências, ampliando as possibilidades de inserção em diversas práticas sociais. Desta maneira, para Santos (2015), a oralidade é entendida como uma atividade verbal presente nas mais diferentes situações sociais em que o indivíduo possa se inserir ao longo da sua vida, como exemplo na educação infantil, em que acaba se tornando um elemento fundamental com diversas atividades para o desenvolvimento da criança.



Ao perceber a relevância no desenvolvimento da oralidade na educação, trazemos para este texto a relação que o teatro, enquanto atividade pedagógica, traz para a educação infantil, a partir de experiências vivenciadas em duas escolas, uma na cidade de Soure e outra na cidade vizinha de Salvaterra, ambas localizadas na região do Marajó ocidental, na Amazônia paraense.

Por meio do teatro, percebemos o desenvolvimento da oralidade a partir da narração de contos e de histórias, encenações com fantoches e a conversação sobre as histórias contadas. Com essas atividades propostas em sala de aula, o/a professor/a proporciona às crianças usar a imaginação e viver uma aventura, tendo a potência de despertar nelas o gosto pela contação de história, pelo teatro e pelo aprender, desenvolvendo ainda mais seu vocabulário, sua capacidade de atenção, sua memória e seu raciocínio (Janiaski et al., 2019).

Torna-se salutar o teatro como prática docente para o desenvolvimento da oralidade, quando se valoriza a criatividade e a imaginação das crianças na educação infantil, pois esta prática estimula a criar histórias locais e cenas do seu cotidiano que possa ampliar a sua linguagem, tornando-se também um meio importante para o desenvolvimento da oralidade em seus aspectos cognitivo e o social.

Portanto, o estímulo da arte e da literatura em geral, por meio do teatro na educação infantil, traz a possibilidade de as crianças, desde cedo, desenvolverem as habilidades de escuta, de fala, e de interpretação, pois trata-se de uma forma de aprender expressando seus sentimentos e desenvolvendo a autoconfiança.

Com foco nas atividades pedagógicas de arte e literatura como instrumentos significativos de contação de histórias e como possibilidade de releitura da formação docente no cotidiano dos espaços da educação infantil, nosso objetivo neste texto é de refletir sobre as contribuições do teatro para o desenvolvimento da oralidade infantil, por meio de estudo bibliográfico e de campo, cujas experiências pedagógicas foram realizadas em duas escolas dos campos marajoaras, localizadas nas cidades de Soure e Salvaterra.

## 1 Material e métodos



A metodologia adotada neste estudo foi de caráter bibliográfico e de campo, pois se buscou a reflexão e análise acerca do teatro como instrumento pedagógico para trabalhar o desenvolvimento da oralidade às crianças da educação infantil. Trata-se de pesquisa em referenciais teóricos publicados em livros e/ou eventos científicos que nos trouxeram os debates e as relevâncias científicas acerca da temática aqui abordada; sendo também de campo com enfoque qualitativo, a partir de relato de experiência docente vivenciada nas escolas de educação básica, visando a qualidade do ensino e aprendizagem das crianças em creches e pré-escolas.

Com base na observação, a pesquisa concentrou-se em vivências na sala de aulas de duas escolas dos campos marajoaras, a partir de atividades lúdicas e teatrais. Isto é, observando o corpo enquanto uma forma de expressão, buscamos o desenvolvimento da percepção do outro e do senso de autoconfiança das crianças da educação infantil. Nessa investigação foram utilizados jogos teatrais como recursos pedagógicos para desenvolvimento da oralidade dos/as alunos/as a partir da ativação da memória dos participantes.

Conforme o que rege a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com ênfase na formação e atuação docente na educação infantil, com a realização das aulas por meio de sequência didática, iniciamos a atividade teatral com as turmas do maternal e da pré-escola II nas respectivas escolas. O tema da atividade foi o ciclo da água, no qual incentivamos ao/as alunos/as a obterem mais conhecimentos, em particular sobre o processo da evaporação da água. Tudo trabalhado a partir da contação de histórias locais sobre a temática proposta.

Em seguida, as crianças passaram a ser envolvidas para a apresentação do teatro com base nas encenações das histórias contadas. Por fim, as crianças se sentiram à vontade para expressarem suas impressões por meio da roda de conversa, ressaltando o cotidiano deles/delas e relacionando com o que foi visto em sala e nas suas vivências diárias. Portanto, buscava-se com isso uma aprendizagem mais lúdica e significativa.

A cada fase desenvolvida da sequência didática procuramos registrar os momentos em que as crianças passaram a expressar as suas oralidades, como também as transformações que aconteceram no espaço escolar antes e o depois das ações propostas.



Outro aspecto que pudemos observar foi o desenvolvimento corporal das crianças na predisposição de um espaço educativo cênico.

## 2 Resultados e discursões

Iniciamos os resultados observados na atividade teatral realizada as turmas da educação infantil com o debate acerca da atuação docente em sala de aula e/ou em outros espaços educativos a partir da realização de atividades pedagógicas atraentes, instigantes e significativas para os/as alunos/as. Dentre o desenvolvimento da atividade proposta, observamos que para a formação constante é relevante a solução coletiva das dificuldades enfrentadas pelos/as professores/as no ambiente educativo, além da perspectiva de valorização das crianças envolvidas neste processo.

Assim, destacamos a pertinência na resignificação do currículo escolar quando se procura responder aos interesses de alunos/as por meio de ações pedagógicas desenvolvidas para potencializar no ser humano não apenas a determinados aspectos específico do desenvolvimento humano, mas sim de maneira global (Sacristán, 2000).

Para que seja efetivada uma proposta coletiva na diversidade da escola básica pública marajoara como a desenvolvida por nós educadoras, é evidente considerar o que assinala Cury (2002) quando especifica que a proposta pedagógica das escolas, creches e pré-escolas precisam goza de plena autonomia que valorizem as características culturais regionais e locais, mesmo resguardando as normas vigentes da educação nacional.

A BNCC define direitos e objetivos de aprendizagem, e neste documento normativo o teatro é parte do campo de informações da educação infantil como forma de conhecimento do corpo, gestos e movimentos, a fim de que as crianças se comuniquem e se expressem através dele, da emoção e da linguagem (Brasil, 2016).

O teatro na educação infantil pode atingir as crianças em sua totalidade sem a distinção de classes sociais, transformando e proporcionando o ensino e a aprendizagem escolar. Neste sentido, a coletividade favorece a qualidade da conjuntura na educação infantil, quando docentes e crianças executam atividades lúdicas, como o teatro de



fantoches e o contar histórias, por exemplo, para visibilizar a habilidade das crianças em descobrir as palavras certas para as situações e de expressar seus sentimentos. Portanto, a atividade cênica proporciona a criança o poder de viajar no mundo do faz de conta, viajar sem sair do lugar, tornando o seu cotidiano mais diversificado tanto na criatividade, quanto na imaginação (Castro; Tavares, 2020).

O teatro na educação infantil proporcionou o momento de escuta, como ouvir música e ouvir histórias, ajudando também as crianças das escolas dos campos marajoaras a desenvolver o entendimento de sons, palavras e frases, a se expressar melhor e a ter maior concentração no ambiente escolar.

Registramos com os exercícios cênicos divertidos o desenvolvimento da memória, do vocabulário, da fluência e da expressão verbal das crianças, proporcionando-se, assim, o estímulo ao desenvolvimento da oralidade na educação infantil espontaneamente, como, por exemplo, na roda de conversa pós o teatro, quando aconteceu a capacidade de comunicação oral das crianças.

A oralidade, portanto, tornou-se fundamental para convivência social, pois é através dela que a criança consegue desenvolver o vocabulário, as frases e a compreensão da língua, além de aprimorar a expressão dos seus sentimentos e pensamentos estimulando também o desenvolvimento intelectual, possibilitando a construção de conhecimento por meio da troca de ideias e experiências (Andrade; Pereira, 2015).

Entretanto, trabalhar com a oralidade não significa trabalhar apenas a fala cotidiana do/a aluno/a, é necessário executar atividades que favoreçam o desenvolvimento da capacidade de cada indivíduo, visto que “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade” (Freire, 2000, p. 154). Nesse viés, trabalhar a oralidade na educação infantil representa o meio que favorece, de maneira significativa, a aprendizagem e a prática docente, pois permite, pela mediação do/a professor/a, que a criança se expresse e compreenda o mundo que a cerca, além de estimular o desenvolvimento intelectual e o aprimoramento da expressão dos seus sentimentos e pensamentos com os demais participantes.

Desta forma, no âmbito educacional, a oralidade é um meio importante para a criança que, quando estimulada corretamente, permite com que desenvolva habilidades



como a compreensão, a comunicação, escuta, entendimento e expressão de ideias. Por isso, torna-se imprescindível a atuação do educador para o desenvolvimento dessa linguagem, já que a mesma não é inata, mas ocorre pela internalização de atividades lúdicas (Silva; Valiengo, 2010).

Para isso, é necessário que os/as educadores/as consigam ouvir, valorizar e motivar o diálogo, a fim de criar um ambiente em que as crianças se sintam à vontade para expressar suas ideias. Além disso, as tarefas ajudam a desenvolver outras habilidades, pois envolvem a memorização de conteúdo das histórias contadas, a assimilação de informações e o desenvolvimento de estratégias para solucionar problemas, estimulando o raciocínio crítico para que a criança possa desenvolver a capacidade de interpretar e avaliar informações.

Portanto, percebemos com a atividade realizada que as crianças adquiriram conhecimentos e habilidades que ajudam na formação de sua personalidade e na preparação para o mundo real, como compreensão, comunicação, escuta, entendimento, expressão de ideias, imaginação, socialização e a sensibilização com a natureza.

### 3 Conclusão

Com base na pesquisa realizada é perceptível que o educador pode contribuir significativamente para o desenvolver da oralidade na educação infantil, com isso o teatro deixa de ser somente uma opção lúdica e se torna uma necessidade, tendo em vista que as encenações e dramatizações nas contações de histórias despertam o interesse e faz com que a criança vivencie questões complexas de conflitos de seu cotidiano, contribuindo dessa maneira, para a formação de suas atitudes na sociedade e na aquisição e desenvolvimento da linguagem, na atenção, na recepção e na memória sensorial.

Logo, é possível concluir que o teatro na educação infantil viabiliza o desenvolvimento global do indivíduo e fica claro a importância da sua prática na escola para o desenvolvimento da oralidade, pois faz com que as crianças dialoguem com perguntas frequente a nós professores/as no momento das rodas de conversas o que ocasiona a melhor assimilação diante do que é repassado e vivenciado na sala de aula. Uma vez que trabalhamos o teatro possibilita a criança memorizar parte de uma peça,



assim ela é estimulada no seu raciocínio lógico. Diante a isso, o uso do teatro como uma estratégia pedagógica favorecer de maneira significativa a prática do educador no ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. S. A.; PEREIRA, E. M. **O trabalho com a oralidade na sala de aula**. 2015. Disponível em: <https://www.coloquiodeletras.ufpa.br/downloads/ii-coloquio/anais/102-cleidane.pdf>. Acesso em: 08 mar 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatoriosanaliticos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 12 mar 2023.

CASTRO, J. O.; TAVARES, L. M. M. **A Importância do Teatro na Educação Infantil**. 2020. Disponível em: <http://192.100.247.84/bitstream/prefix/1361/1/Monografia%20Jordana%20Castro.pdf>. Acesso em: 09 mar 2023.

CURY, C. R. J. **A lei de diretrizes e bases e o impacto na escola pública brasileira**. In: VALE, F. et al. *Escola pública e sociedade*. Bauru: UNESP/Atual/Saraiva, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20a ed. São Paulo: paz e terra, 2000.

JANIASKI, F. et al. **Colocando um novo ponto em cada conto: possibilidades de inserção do teatro na educação infantil**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/2389/1/UFBA%20-%20FlaviaJaniaskiVale.pdf>. Acesso em: 09 mar 2023.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOS, M. G. da S. **O desenvolvimento da oralidade das crianças na Educação Infantil**. 2015. Disponível em: <http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/465>. Acesso em: 11 mar 2013.

SILVA, M. J.; VALIENGO, A. **O desenvolvimento da oralidade na educação infantil**. *Revista interfaces*, v. 2, n. 2, p. 21-24, 2010. Disponível em: [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170419175030.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170419175030.pdf). Acesso em: 08 mar 2023.